



**OPEN POWER FOR A BRIGHTER FUTURE.**  
WE EMPOWER SUSTAINABLE PROGRESS.

**São Paulo, 24 de julho de 2024** – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do segundo trimestre (“2T24”) e primeiro semestre (“6M24”) de 2024. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

## DESTAQUES

### DESTAQUES NO PERÍODO

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	7.456.318	7.158.512	4,2%	7.595.538	-1,8%	15.051.856	14.647.579	2,8%
Receita Líquida (R\$ mil)	4.706.556	4.588.815	2,6%	4.837.880	-2,7%	9.544.436	9.471.708	0,8%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	1.033.149	1.081.091	-4,4%	1.159.852	-10,9%	2.193.001	2.438.597	-10,1%
Margem EBITDA (%)*	22,0%	23,6%	-1,6 p.p.	24,0%	-2 p.p.	23,0%	25,7%	-2,8 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)*	24,1%	25,4%	-1,3 p.p.	25,9%	-1,7 p.p.	25,0%	27,8%	81,7%
EBIT (4) (R\$ mil)*	787.574	855.673	-8,0%	926.196	-15,0%	1.713.770	1.987.195	-13,8%
Margem EBIT (%)*	16,7%	18,6%	-1,9 p.p.	19,1%	-2,4 p.p.	18,0%	21,0%	-3 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	219.975	352.663	-37,6%	260.517	-15,6%	480.492	905.514	-46,9%
Margem Líquida (%)	4,7%	7,7%	-3 p.p.	5,4%	-13,2%	5,0%	9,6%	-4,5 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	5,1%	8,3%	-3,2 p.p.	5,8%	-11,6%	5,5%	10,3%	-4,8 p.p.
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	11.392	10.682	6,6%	11.198	1,7%	22.590	21.250	6,3%
CAPEX (R\$ mil)*	542.507	404.151	34,2%	372.638	45,6%	915.146	871.930	5,0%
DEC - horas (12 meses)*	6,94	6,10	13,7%	6,95	-0,2%	6,94	6,10	13,7%
FEC - vezes (12 meses)*	3,48	3,21	8,6%	3,45	1,0%	3,48	3,21	8,6%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,54%	97,29%	1,2 p.p.	97,60%	0,9 p.p.	98,54%	97,29%	1,2 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	11,08%	10,19%	0,9 p.p.	10,46%	0,62 p.p.	11,08%	10,19%	0,9 p.p.
PMSO (5) /Consumidor*	70,4	82,0	-14,6%	76,9	-9,1%	147,2	163,2	-9,8%

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23;

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

## PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão\*

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km<sup>2</sup>, conta com 8,0 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,0 milhões de habitantes<sup>1</sup>.

### DADOS GERAIS\*

	2T24	2T23	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.606	42.499	0,3%
Linhas de Transmissão (Km)	1.846	1.846	0,0%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	44.029	41.746	5,5%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,83%	8,97%	-0,1 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	8,04%	8,11%	-0,08 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADÉE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

- 1 Pirapora do Bom Jesus
- 2 Cajamar
- 3 Santana de Parnaíba
- 4 Barueri
- 5 Osasco
- 6 Carapicuíba
- 7 Jandira
- 8 Itapevi
- 9 Vargem Grande Paulista
- 10 Cotia
- 11 Taboão da Serra
- 12 Embu das Artes
- 13 Itapeverica da Serra
- 14 São Lourenço da Serra
- 15 Embu-Guaçu
- 16 Juquitiba
- 17 São Paulo
- 18 Diadema
- 19 São Caetano do Sul
- 20 São Bernardo do Campo
- 21 Santo André
- 22 Rio Grande da Serra
- 23 Ribeirão Pires
- 24 Mauá

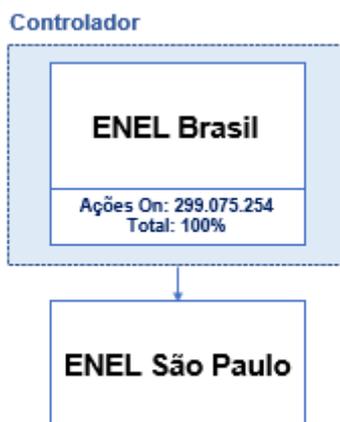


\*Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T24.

<sup>1</sup> Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

## Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de junho de 2024



## 3 DESEMPENHO OPERACIONAL

### Mercado de Energia\*

#### Unidades Consumidoras

##### NÚMERO DE CONSUMIDORES\*

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>7.955.071</b>	<b>7.924.033</b>	<b>0,4%</b>	<b>7.940.768</b>	<b>0,2%</b>	<b>7.955.071</b>	<b>7.924.033</b>	<b>0,4%</b>
Residencial	7.485.896	7.456.071	0,4%	7.470.526	0,2%	7.485.896	7.456.071	0,4%
Industrial	24.390	25.128	-2,9%	24.752	-1,5%	24.390	25.128	-2,9%
Comercial	424.484	424.075	0,1%	426.856	-0,6%	424.484	424.075	0,1%
Rural	576	568	1,4%	577	-0,2%	576	568	1,4%
Setor Público	19.725	18.191	8,4%	18.057	9,2%	19.725	18.191	8,4%
<b>Clientes Livres</b>	<b>4.900</b>	<b>3.460</b>	<b>41,6%</b>	<b>4.298</b>	<b>14,0%</b>	<b>4.900</b>	<b>3.460</b>	<b>41,6%</b>
Industrial	1.187	764	55,4%	978	21,4%	1.187	764	55,4%
Comercial	3.578	2.632	35,9%	3.200	11,8%	3.578	2.632	35,9%
Setor Público e outros	135	64	110,9%	120	12,5%	135	64	110,9%
<b>Total - Número de Consumidores (faturados)</b>	<b>7.959.971</b>	<b>7.927.493</b>	<b>0,4%</b>	<b>7.945.066</b>	<b>0,2%</b>	<b>7.959.971</b>	<b>7.927.493</b>	<b>0,4%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

O número de unidades consumidoras faturadas manteve-se estável no 2T24 em relação ao 2T23. O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente no setor público e na classe rural.

Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 55,4% e 35,9% respectivamente, reflexo da aceleração na migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre, impulsionada pela abertura desse mercado para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

#### Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão<sup>2</sup>

##### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)\*

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. %
Mercado Cativo	7.549	7.292	3,5%	7.613	-0,8%	15.162	14.636	3,6%
Clientes Livres	3.842	3.390	13,3%	3.586	7,2%	7.428	6.614	12,3%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>11.392</b>	<b>10.682</b>	<b>6,6%</b>	<b>11.198</b>	<b>1,7%</b>	<b>22.590</b>	<b>21.250</b>	<b>6,3%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T24.

<sup>2</sup> Não Inclui Consumo Próprio

### Mercado Cativo

#### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)\*

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. %
Residencial	4.524	4.253	6,4%	4.548	-0,5%	9.072	8.526	6,4%
Industrial	411	479	-14,2%	406	1,1%	817	933	-12,4%
Comercial	2.108	2.055	2,6%	2.163	-2,6%	4.271	4.170	2,4%
Rural	8	8	1,7%	9	-2,5%	17	16	4,9%
Setor Público	498	496	0,4%	487	2,3%	985	990	-0,5%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>7.549</b>	<b>7.292</b>	<b>3,5%</b>	<b>7.613</b>	<b>-0,8%</b>	<b>15.162</b>	<b>14.636</b>	<b>3,6%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

O mercado cativo totalizou 7.549 GWh no 2T24, representando um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período no ano passado (7.292 GWh), derivado das temperaturas altas registradas no trimestre como um todo, por conta do efeito do El Niño que esteve vigente até junho.

O consumo na classe residencial registrou um aumento de 6,4% tanto no trimestre quanto no acumulado do ano em relação ao ano anterior em decorrência do impacto positivo associado a temperaturas mais elevadas no período observado.

Já na classe industrial, a redução de 14,2% e 12,4% no trimestre e no acumulado do ano respectivamente em relação ao mesmo período no ano anterior, é efeito da migração para o mercado livre, impulsionado pela abertura desse mercado para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

O consumo da classe comercial apresentou um crescimento de 2,6% no trimestre no trimestre e 2,4% no ano também em razão das temperaturas mais elevadas e do bom desempenho econômico, mais do que compensando o efeito da migração dos clientes para o mercado livre.

Em relação ao setor público, o consumo se manteve praticamente estável tanto no trimestre quanto no acumulado do ano.

### Clientes Livres

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)\*

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. %
Industrial	1.575	1.435	9,7%	1.390	13,3%	2.965	2.755	7,6%
Comercial	1.803	1.525	18,2%	1.753	2,8%	3.556	3.026	17,5%
Setor Público e outros	465	429	8,4%	442	5,1%	907	832	9,0%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres</b>	<b>3.842</b>	<b>3.390</b>	<b>13,3%</b>	<b>3.586</b>	<b>7,2%</b>	<b>7.428</b>	<b>6.614</b>	<b>12,3%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 3.842 GWh no 2T24, um aumento de 13,3% quando comparado ao 2T23, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe comercial, refletindo o impacto positivo das temperaturas mais elevadas, o aquecimento do setor varejista e de serviços, além da migração de clientes do mercado cativo, impulsionada pela abertura do mercado para clientes do Grupo A.

No acumulado do ano, o mercado livre registrou crescimento de 12,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

### Compra de Energia\*

#### COMPRA DE ENERGIA (GWh)\*

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
Itaipu	1.746	1.807	-3,3%	1.751	-0,3%	3.498	3.591	-2,6%
Angra 1 e 2	347	350	-0,8%	347	0,0%	695	696	-0,2%
Proinfa	167	158	5,8%	158	5,9%	325	314	3,5%
Leilão e Quotas	6.202	6.541	-5,2%	6.245	-0,7%	12.447	13.311	-6,5%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>8.463</b>	<b>8.856</b>	<b>-4,4%</b>	<b>8.501</b>	<b>-0,4%</b>	<b>16.964</b>	<b>17.913</b>	<b>-52,8%</b>
Liquidação na CCEE	-429,5	-364,7	17,5%	787,8	-154,5%	358,3	-432,0	-0,6%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>8.034</b>	<b>8.491</b>	<b>-5,4%</b>	<b>9.289</b>	<b>-13,5%</b>	<b>17.323</b>	<b>17.481</b>	<b>-0,9%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T24.

## Balanco de Energia\*

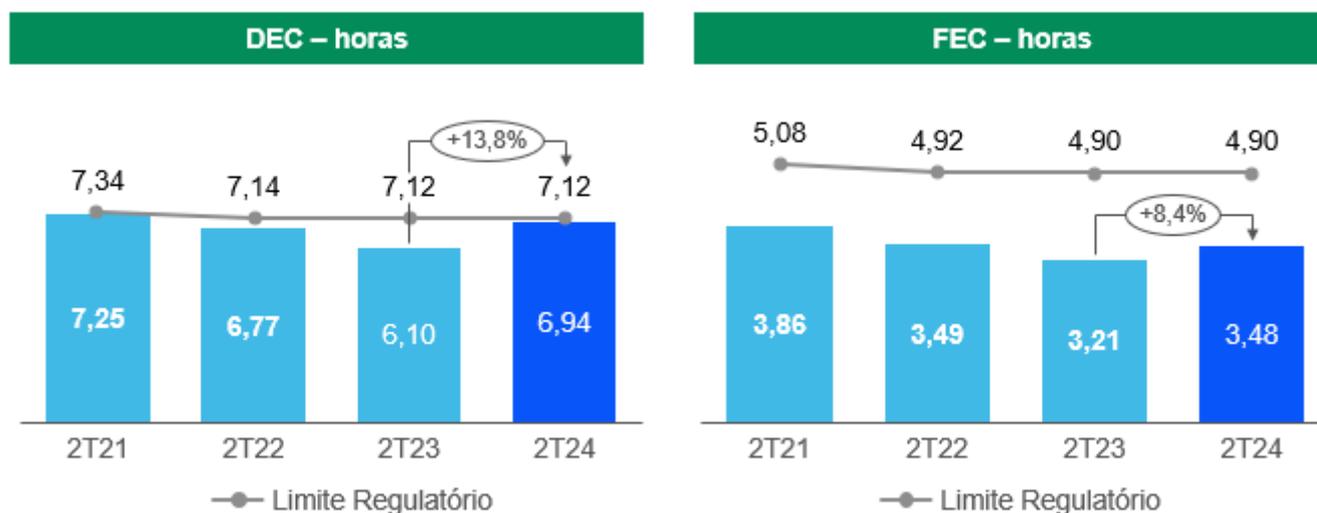
### BALANÇO DE ENERGIA (GWh)\*

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
Energia Requerida (GWh)	12.478,5	11.532,3	8,2%	12.830,2	-2,7%	25.308,6	23.708,2	6,8%
Energia Distribuída (GWh)	11.467	10.925	5,0%	11.273	1,7%	22.740	21.563	5,5%
Mercado Cativo	7.624	7.402	3,0%	7.693	-0,9%	15.317	14.803	3,5%
Mercado Livre	3.842	3.523	9,1%	3.580	7,3%	7.423	6.760	9,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.012	607	66,6%	1.557	-35,0%	2.569	2.145	19,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	8,11%	5,27%	2,8 p.p.	12,14%	-4 p.p.	10,15%	9,05%	1,1 p.p.

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

## Indicadores Operacionais

### Qualidade do Fornecimento\*



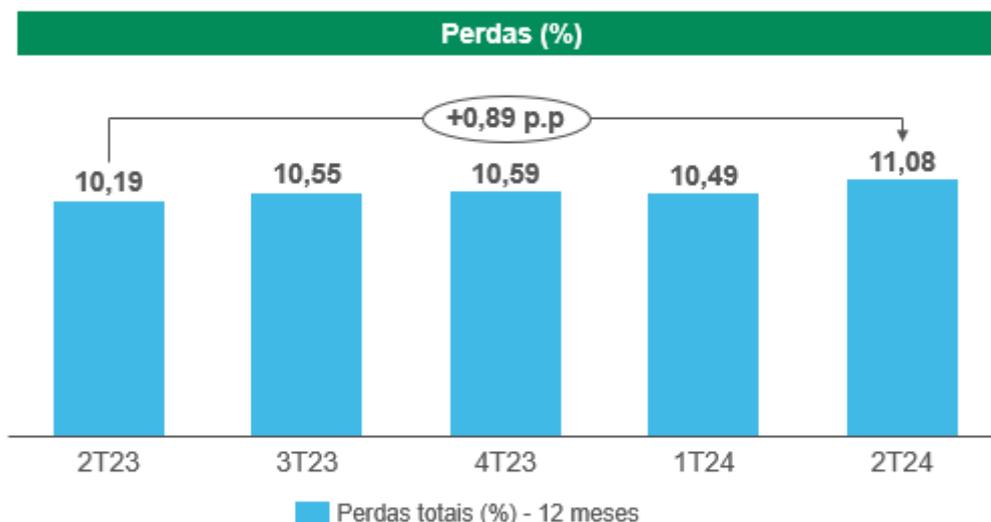
Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 2T24, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram um crescimento de 13,8% e 8,4% respectivamente em relação ao mesmo período em 2023, reflexo, principalmente, dos eventos climáticos ocorridos em novembro e no início do ano, além das interrupções no fornecimento de energia ocorridos no início do ano na região central da cidade de São Paulo. O volume de ocorrências emergenciais apresentou um crescimento de 12,1% em comparação ao ano anterior.

Destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 7,12 / FEC: 4,90).

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T24.

**Disciplina de Mercado\***

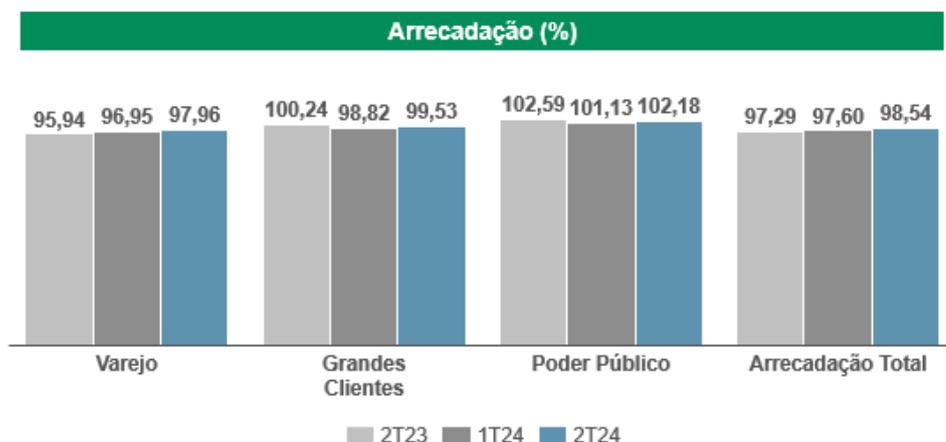


As perdas de energia TAM<sup>3</sup> – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram 11,08% no 2T24, um aumento de 0,89 p.p. em relação às perdas registradas no 2T23, de 10,19%. O aumento do nível de perdas, em particular as perdas não técnicas, foi fortemente influenciado pelas grandes elevações de temperatura ocasionadas pelas ondas de calor durante o período analisado.

As altas temperaturas registradas geraram um incremento na demanda, elevando a energia injetada na rede, aumentando consequentemente o nível de perda.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição, (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas: tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular e (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 210 GWh de energia no 2T24.

**Arrecadação\***



O índice de arrecadação da companhia atingiu 98,54% no 2T24 contra 97,29% no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 1,24 p.p, refletindo as ações recorrentes, voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T24.

<sup>3</sup> O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

digitais de pagamento, implementação do PIX, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

O índice de arrecadação da Companhia também foi impactado positivamente pela recuperação de dívidas antigas através do programa do Governo Federal Desenrola Brasil, que viabilizou cerca de 44 mil negociações, totalizando aproximadamente R\$ 66 milhões.

Destaca-se também que durante o 2T23, houve um ajuste de metodologia da cobrabilidade impactando a base histórica do indicador, porém sem efeito no caixa da Companhia.

## 4 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

### Receita Operacional Líquida

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
<b>Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo</b>	<b>2.642.115</b>	<b>2.402.346</b>	<b>10,0%</b>	<b>1.229.876</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>3.871.991</b>	<b>3.509.678</b>	<b>10,3%</b>
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(21.016)	(27.673)	-24,1%	(35.114)	-40,1%	(56.130)	(52.290)	7,3%
Subvenção de recursos da CDE	252.698	222.054	13,8%	245.630	2,9%	498.328	417.963	19,2%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	809.048	798.099	1,4%	782.725	3,4%	1.591.773	1.450.214	9,8%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	3.095.381	3.237.878	-4,4%	3.126.386	-1,0%	6.221.767	6.658.582	-6,6%
Receita de construção	423.484	333.937	26,8%	354.125	19,6%	777.609	687.569	13,1%
Atualização do ativo financeiro da concessão	89.907	57.879	55,3%	129.171	-30,4%	219.078	231.729	-5,5%
Ativo financeiro setorial, líquido	292.843	252.948	15,8%	223.676	30,9%	516.519	350.462	47,4%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	(128.142)	(118.956)	7,7%	1.539.063	<-100,0%	1.410.921	1.393.672	1,2%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>7.456.318</b>	<b>7.158.512</b>	<b>4,2%</b>	<b>7.595.538</b>	<b>-1,8%</b>	<b>15.051.856</b>	<b>14.647.579</b>	<b>2,8%</b>
ICMS	(1.097.154)	(1.055.425)	4,0%	(1.099.557)	-0,2%	(2.196.711)	(2.116.324)	3,8%
COFINS	(443.092)	(438.318)	1,1%	(453.849)	-2,4%	(896.941)	(899.816)	-0,3%
PIS	(96.220)	(95.131)	1,1%	(98.549)	-2,4%	(194.769)	(195.204)	-0,2%
ISS	(81)	(87)	-6,9%	(82)	-1,2%	(163)	(167)	-2,4%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(1.636.547)</b>	<b>(1.588.961)</b>	<b>3,0%</b>	<b>(1.652.037)</b>	<b>-0,9%</b>	<b>(3.288.584)</b>	<b>(3.211.511)</b>	<b>2,4%</b>
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(41.089)	(41.710)	-1,5%	(43.768)	-6,1%	(84.857)	(84.975)	-0,1%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.051.293)	(881.268)	19,3%	(1.051.293)	-	(2.102.586)	(1.766.405)	19,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(6.255)	(7.888)	-20,7%	(6.255)	-	(12.510)	(15.776)	-20,7%
Encargos do consumidor - PROINFA	(14.919)	(49.382)	-69,8%	(4.475)	>100,0%	(19.394)	(96.751)	-80,0%
Encargos do consumidor - CCRBT	341	(488)	<-100,0%	170	>100,0%	511	(453)	<-100,0%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(1.113.215)</b>	<b>(980.736)</b>	<b>13,5%</b>	<b>(1.105.621)</b>	<b>0,7%</b>	<b>(2.218.836)</b>	<b>(1.964.360)</b>	<b>13,0%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(2.749.762)</b>	<b>(2.569.697)</b>	<b>7,0%</b>	<b>(2.757.658)</b>	<b>-0,3%</b>	<b>(5.507.420)</b>	<b>(5.175.871)</b>	<b>6,4%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.706.556</b>	<b>4.588.815</b>	<b>2,6%</b>	<b>4.837.880</b>	<b>-2,7%</b>	<b>9.544.436</b>	<b>9.471.708</b>	<b>0,8%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 4,7 bilhões no 2T24, representando um aumento de 2,6% (R\$ 117,7 milhões) em relação ao 2T23. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 2T24, alcançou o montante de R\$ 4,3 bilhões, um aumento de R\$ 28,2 milhões em relação ao 2T23, cujo montante foi de R\$ 4,3 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento na rubrica de Fornecimento de energia – mercado cativo em R\$ 239,8 milhões. Mesmo considerando o reajuste tarifário de 2023 de -2,24% (desde julho/2023), a melhora observada decorre do aumento do consumo devido as altas temperaturas registradas no trimestre;
- Aumento de R\$ 40,0 milhões na linha de Ativo financeiro setorial líquido relacionado ao aumento da amortização, em particular dos itens relacionados aos créditos do PIS/COFINS parcialmente compensado pela constituição de CVA passiva no período em decorrência do menor custo de energia;
- Aumento de R\$ 32,0 milhões na linha de Atualização do ativo financeiro da concessão em razão principalmente da maior inflação no 2T24 versus o mesmo período no ano anterior;
- Aumento de R\$ 30,6 milhões na rubrica de subvenção de recursos da CDE decorrentes do aumento de clientes cadastrados como baixa renda.

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Redução R\$ 142,5 milhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD (cativo), devido ao reajuste tarifário negativo de 2023 (-2,24%), vigente desde Julho de 2023, impactando o 2T24. Durante o 2T23, tal rubrica foi positivamente impactada pelo reajuste tarifário de 2022 (12,04%);

- Aumento nas deduções da receita no 2T24 na ordem de 7,0% ou R\$ 180,1 milhões em comparação com o 2T23. Os principais efeitos são apresentados a seguir:
  - Aumento de 3,0% (R\$ 47,6 milhões) no total de tributos, decorrente principalmente do aumento na rubrica do ICMS;
  - Aumento de 13,5% ou R\$ 132,5 milhões em Encargos Setoriais, derivados sobretudo: pelo aumento de R\$ 170,0 milhões no encargo CDE em função principalmente do pagamento do empréstimo da conta covid e escassez hídrica. Tal efeito foi parcialmente compensando por uma redução de R\$ 34,5 milhões na rubrica relacionada ao PROINFA, em razão da redução das tarifas homologadas para faturamento dos consumidores livres conforme reajuste tarifário 2023 que passou a vigorar a partir de Julho/2023.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Companhia se manteve praticamente estável, apresentando uma leve melhora de 0,8%, em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 9,5 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, alcançou o montante de R\$ 8,8 bilhões, permanecendo estável em relação ao patamar registrado no 6M23, devido principalmente aos seguintes fatores:

- Aumento na rubrica de Fornecimento de energia – mercado cativo em R\$ 362,3 milhões. Mesmo considerando o reajuste tarifário de 2023 de -2,24% (desde julho/2023), a melhora observada decorre do aumento do consumo devido as altas temperaturas registradas no período;
- Aumento de R\$ 166,1 milhões na linha de Ativo financeiro setorial líquido relacionado ao aumento da amortização, em particular dos itens relacionados aos créditos do PIS/COFINS parcialmente compensado pela constituição de CVA passiva no período em decorrência do menor custo de energia;
- Aumento na rubrica relacionada à linha referente a Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre) no valor de R\$ 141,6 milhões em razão do aumento do consumo nessa classe;
- Aumento de R\$ 80,4 milhões na rubrica de subvenção de recursos da CDE decorrentes do aumento de clientes cadastrados como baixa renda.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento nas deduções da receita no 6M24 na ordem de 6,4% ou R\$ 331,5 milhões em comparação com o 6M23, sendo R\$ 77,1 milhões em tributos, relacionados principalmente a arrecadação do ICMS e R\$ 254,5 milhões em encargos setoriais, derivados pelo aumento de R\$ 336,2 milhões no encargo CDE em função principalmente do pagamento do empréstimo da conta covid e escassez hídrica. Tal efeito foi parcialmente compensando por uma redução de R\$ 77,4 milhões na rubrica relacionada ao PROINFA, em razão da redução das tarifas homologadas para faturamento dos consumidores livres conforme reajuste tarifário 2023 que passou a vigorar a partir de Julho/2023.

## Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)								
	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(1.915.628)	(1.834.053)	4,4%	(1.907.937)	0,4%	(3.823.565)	(3.652.630)	4,7%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(804.625)	(722.131)	11,4%	(836.456)	-3,8%	(1.641.081)	(1.463.467)	12,1%
<b>Total - Não Gerenciáveis</b>	<b>(2.720.253)</b>	<b>(2.556.184)</b>	<b>6,4%</b>	<b>(2.744.393)</b>	<b>-0,9%</b>	<b>(5.464.646)</b>	<b>(5.116.097)</b>	<b>6,8%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(130.516)	(168.976)	-22,8%	(150.352)	-13,2%	(280.868)	(319.426)	-12,1%
Previdência Privada	(1.997)	(1.776)	12,4%	(1.709)	16,9%	(3.706)	(3.594)	3,1%
Material e Serviços de Terceiros	(275.626)	(246.228)	11,9%	(244.881)	12,6%	(520.507)	(489.974)	6,2%
Depreciação e Amortização	(245.575)	(225.418)	8,9%	(233.656)	5,1%	(479.231)	(451.402)	6,2%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(26.150)	(125.276)	-79,1%	(75.236)	-65,2%	(101.386)	(246.038)	-58,8%
Custo de Construção	(423.483)	(333.937)	26,8%	(354.125)	19,6%	(777.608)	(687.569)	13,1%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(25.148)	(25.269)	-0,5%	(30.802)	-18,4%	(55.950)	(41.616)	34,4%
Perda de recebíveis de clientes	(65.793)	(37.640)	74,8%	(69.282)	-5,0%	(135.075)	(83.728)	61,3%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	33.019	34.256	-3,6%	33.406	-1,2%	66.425	68.289	-2,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(37.460)	(46.694)	-19,8%	(40.654)	-7,9%	(78.114)	(113.358)	-31,1%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(1.198.729)</b>	<b>(1.176.958)</b>	<b>1,8%</b>	<b>(1.167.291)</b>	<b>2,7%</b>	<b>(2.366.020)</b>	<b>(2.368.416)</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Total - Gerenciáveis (excluindo custo de construção)</b>	<b>(775.246)</b>	<b>(843.021)</b>	<b>-8,0%</b>	<b>(813.166)</b>	<b>-4,7%</b>	<b>(1.588.412)</b>	<b>(1.680.847)</b>	<b>-5,5%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais</b>	<b>(3.918.982)</b>	<b>(3.733.142)</b>	<b>5,0%</b>	<b>(3.911.684)</b>	<b>0,2%</b>	<b>(7.830.666)</b>	<b>(7.484.513)</b>	<b>4,6%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 3,9 bilhões no 2T24, um aumento de R\$ 185,8 milhões em comparação com o 2T23. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 2,7 bilhões, montante 6,4% (R\$ 164,1 milhões) superior ao registrado no 2T23, explicado pelo incremento no montante de energia no período.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 2T24, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram uma redução de R\$ 67,8 milhões (-8,0%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Melhora de R\$ 99,1 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa em razão da recuperação de dívidas antigas através do programa do Governo Federal Desenrola Brasil, além da intensificação de ações de renegociação, como por exemplo a realização de feirões de negociação;
- Redução de R\$ 38,5 milhões em despesas de pessoal explicado por uma reversão de provisão relacionado ao pagamento do bônus anual, que ocorreu no 2T24.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento de R\$ 29,4 milhões na linha de Material e Serviços de Terceiros em razão do aumento de ocorrências emergenciais, além da intensificação de ações de manutenção;
- Aumento da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes (R\$ 28,2 milhões) em razão de *write off* da dívida;
- Aumento de R\$ 20,2 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo registraram um aumento de 4,6% ou R\$ 346,2 milhões em comparação com o 6M23, totalizando R\$ 7,8 bilhões. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 5,5 bilhões, representando um crescimento de 6,8% ou R\$ 348,5 milhões em comparação ao 6M23, relacionado ao incremento no montante de energia no período.

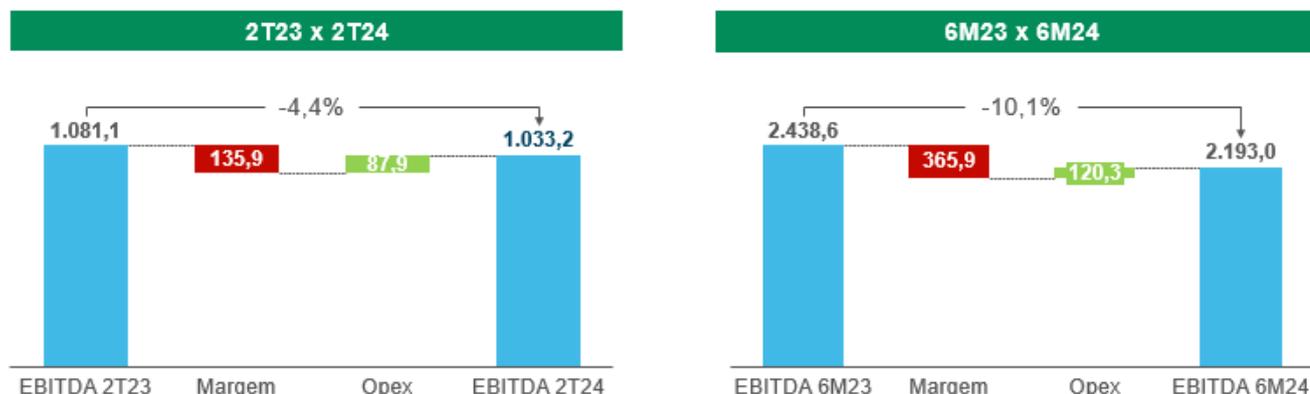
Os Custos e Despesas Gerenciáveis, no 6M24, apresentaram redução de R\$ 92,4 milhões, excluindo o efeito de custo de construção. As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Redução da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 144,7 milhões) explicado em razão da recuperação de dívidas antigas através do programa do Governo Federal Desenrola Brasil, além da intensificação de ações de renegociação, como por exemplo a realização de feirões de negociação;
- Redução de R\$ 38,6 milhões em despesas de pessoal explicado por uma reversão de provisão relacionado ao pagamento do bônus anual, que ocorreu no 2T24.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes (R\$ 51,3 milhões) em razão de *write off* da dívida;
- Aumento de R\$ 30,5 milhões na linha de Material e Serviços de Terceiros em razão do aumento de ocorrências emergenciais, além da intensificação de ações de manutenção;
- Aumento de R\$ 27,8 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia.

## EBITDA\*



O EBITDA da Enel São Paulo no 2T24 atingiu o montante de R\$ 1,0 bilhão, o que representa uma redução de R\$ 47,9 milhões em relação ao 2T23 em decorrência de menor margem auferida no período, devido principalmente ao aumento das deduções e dos custos do serviço de energia elétrica (compra de energia e encargos do sistema de transmissão e distribuição), conforme explicado acima. Tal efeito foi parcialmente compensado pelo menor nível de custos e despesas operacionais (OPEX), em razão especialmente do menor nível de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu EBITDA na ordem de R\$ 2,2 bilhões, o que representa uma redução de R\$ 245,6 milhões em relação ao 6M23, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

## Resultado Financeiro

### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
Renda de Aplicações Financeiras	18.037	63.101	-71,4%	5.027	258,8%	23.064	153.169	-84,9%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	16.488	12.999	26,8%	2.779	493,3%	19.267	24.103	-20,1%
Subvenções governamentais	1	242	-99,6%	58	-98,3%	59	540	-89,1%
Atualização de Créditos Tributários	19	24	-20,8%	1.607	-98,8%	1.626	47	>100,0%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	11.918	14.452	-17,5%	20.773	-42,6%	32.691	31.969	-35,0%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	(10.085)	14.062	<-100,0%	(7.485)	34,7%	(17.570)	69.206	<-100,0%
Ajuste MTM Dívida	103.378	82.673	25,0%	109.895	-5,9%	213.273	124.980	-12,1%
Juros e variações monetárias - outros	71.219	25.223	>100,0%	61.224	16,3%	132.443	35.878	70,6%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	(774)	11.049	<-100,0%	774	<-100,0%	-	14.856	-94,8%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	12.439	(6.704)	<-100,0%	10.599	17,4%	23.038	(806)	<-100,0%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(5.207)	(6.316)	-17,6%	(4.141)	25,7%	(9.348)	(11.927)	-21,6%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>217.433</b>	<b>210.805</b>	<b>3,1%</b>	<b>201.110</b>	<b>8,1%</b>	<b>418.543</b>	<b>442.015</b>	<b>-5,3%</b>
Despesas Financeiras								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(119.056)	(128.101)	-7,1%	(108.525)	9,7%	(227.581)	(269.822)	-15,7%
Variação Monetária - Empréstimos e Derivativos	(24.997)	(31.453)	-20,5%	(53.288)	-53,1%	(78.285)	(90.226)	-13,2%
Instrumentos Financeiros de hedge	(156.290)	(175.079)	-10,7%	(148.316)	5,4%	(304.606)	(316.688)	-3,8%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(5.799)	(6.604)	-12,2%	(6.454)	-10,1%	(12.253)	(13.581)	-9,8%
Subvenções governamentais	(1)	(242)	-99,6%	(58)	-98,3%	(59)	(540)	-89,1%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(8.131)	(3.324)	>100,0%	3.698	<-100,0%	(4.433)	(10.251)	-56,8%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	2.074	1.385	49,7%	655	>100,0%	2.729	4.369	-37,5%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(14.132)	(12.995)	8,7%	(10.652)	32,7%	(24.784)	(16.955)	46,2%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(38.315)	(35.535)	7,8%	(53.521)	-28,4%	(91.836)	(51.720)	77,6%
Atualização Acordo Eletrobras	(2.151)	(11.608)	-81,5%	(1.286)	67,3%	(3.437)	(26.090)	-86,8%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(115.177)	(153.406)	-24,9%	(151.965)	-24,2%	(267.142)	(306.813)	-12,9%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(6.507)	(1.419)	>100,0%	(1.580)	>100,0%	(8.087)	(3.055)	>100,0%
Juros e variações monetárias - outros	(56.900)	5.463	<-100,0%	(62.854)	-9,5%	(119.754)	(4.626)	>100,0%
Outras Despesas Financeiras	(34.657)	651	<-100,0%	(37.200)	-6,8%	(71.857)	(4.804)	>100,0%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(71.780)	(42.995)	66,9%	(73.481)	-2,3%	(145.261)	(70.053)	>100,0%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(651.819)</b>	<b>(595.262)</b>	<b>9,5%</b>	<b>(704.827)</b>	<b>-7,5%</b>	<b>(1.356.646)</b>	<b>(1.180.855)</b>	<b>14,9%</b>
<b>Variáveis Cambiais</b>	<b>(2.694)</b>	<b>1.399</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(122)</b>	<b>2108,2%</b>	<b>(2.816)</b>	<b>1.329</b>	<b>&lt;-100,0%</b>
Variáveis cambiais - Empréstimos	(311.949)	129.499	<-100,0%	(77.881)	>100,0%	(389.830)	172.838	<-100,0%
Variáveis cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	311.969	(129.496)	<-100,0%	77.887	>100,0%	389.856	(172.849)	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	(2.714)	1.396	<-100,0%	(128)	>100,0%	(2.842)	1.340	<-100,0%
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(437.080)</b>	<b>(383.058)</b>	<b>14,1%</b>	<b>(503.839)</b>	<b>-13,3%</b>	<b>(940.919)</b>	<b>(737.511)</b>	<b>27,6%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 2T24 com uma despesa de R\$ 437,1 milhões, um aumento de R\$ 54,0 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 52,9 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais relacionada a correção financeira do saldo passivo da CVA no ano;
- Redução de R\$ 45,1 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras decorrente do menor nível de caixa médio no 2T24 versus o mesmo período, além da redução do CDI (10,89% 2T24 vs.13,65% 2T23);
- Aumento de R\$ 35,3 milhões na rubrica de outras despesas financeiras devido à desconto dado aos clientes em renegociação de dívida em função do programa do governo “Desenrola Brasil”;

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 55,0 milhões nas rubricas de dívida (Dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, à redução do volume de dívida e de CDI (10,89% 2T24 vs.13,65% 2T23) e IPCA (2,48% 2T24 vs. 2,87% 2T23) entre os períodos analisados;
- Redução de R\$ 38,2 milhões na rubrica relacionada ao Custo dos Juros (Líquidos) do Plano de Pensão.

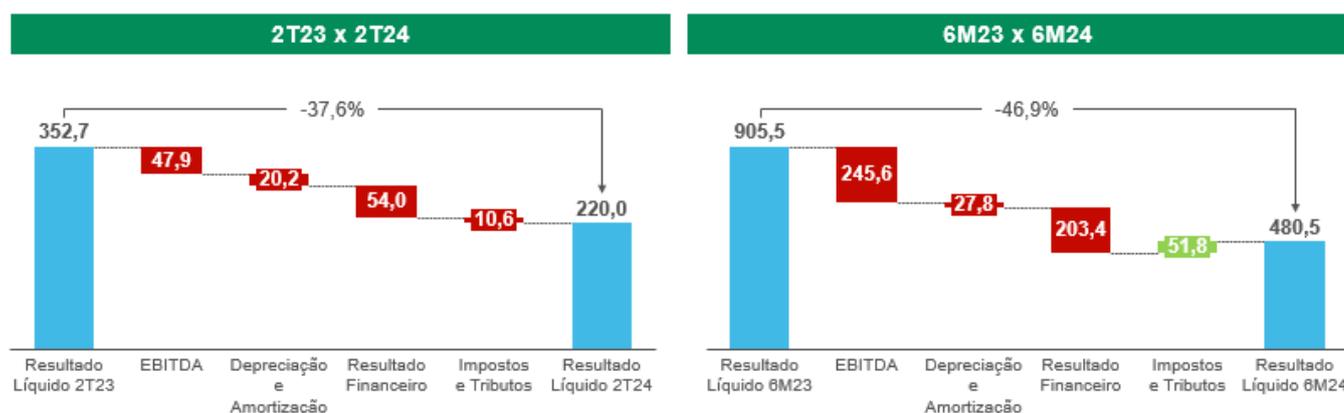
No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 940,9 milhões, montante 27,6% (R\$ 203,4 milhões) superior ao valor registrado no 6M23 (R\$ 737,5 milhões), devido a:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 162,0 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais relacionada a correção financeira do saldo passivo da CVA no ano;
- Redução de R\$ 130,1 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras decorrente do menor nível de caixa médio no 6M24 versus o mesmo período, além da redução do CDI;
- Aumento de R\$ 67,1 milhões na rubrica de outras despesas financeiras devido à desconto dado aos clientes em renegociação de dívida em função do programa do governo “Desenrola Brasil”;

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 154,6 milhões nas rubricas de dívida (Dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, à redução do volume de dívida e de CDI (10,89% 2T24 vs.13,65% 2T23) e IPCA (2,48% 2T24 vs. 2,87% 2T23) entre os períodos analisados.
- Redução de R\$ 39,7 milhões na rubrica relacionada ao Custo dos Juros (Líquidos) do Plano de Pensão.

## Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 220,0 milhões no 2T24, o que representa uma redução de 37,6% (R\$ 132,7 milhões) em relação ao 2T23, explicada pelo menor EBITDA no período associado principalmente a uma deterioração no resultado financeiro, conforme explicado anteriormente.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu lucro de R\$ 480,5 milhões, representando uma redução de 46,9% ou R\$ 425,0 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, resultado do menor EBITDA registrado no período e da maior despesa financeira líquida, conforme explicado anteriormente.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. %
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	6.963.449	7.834.810	-11,12%	7.430.534	-6,29%	6.963.449	7.834.810	-11,12%
(-) Disponibilidades	(587.294)	(1.640.529)	-64,20%	(237.757)	147,01%	(587.294)	(1.640.529)	-64,20%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>6.376.155</b>	<b>6.194.281</b>	<b>2,94%</b>	<b>7.192.777</b>	<b>-11,35%</b>	<b>6.376.155</b>	<b>6.194.281</b>	<b>2,94%</b>
<b>EBITDA (2)</b>	<b>4.135.173</b>	<b>4.809.240</b>	<b>-14,02%</b>	<b>4.183.115</b>	<b>-1,15%</b>	<b>4.135.173</b>	<b>4.809.240</b>	<b>-14,02%</b>
Dívida Bruta/EBITDA	1,68	1,63	3,37%	1,78	-5,20%	1,68	1,63	3,37%
Dívida Líquida/EBITDA	1,54	1,29	19,72%	1,72	-10,33%	1,54	1,29	19,72%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,58	0,78	-25,58%	0,71	-18,27%	0,58	0,78	-25,58%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,56	0,73	-24,12%	0,70	-20,57%	0,56	0,73	-24,12%

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta<sup>4</sup> da Companhia encerrou 2T24 em R\$ 6.963 milhões, uma redução de R\$ 871 milhões em relação ao 2T23. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 1.951 milhões para financiamento de investimentos, e às (ii) provisões de encargos de R\$ 871 milhões. Estes efeitos foram compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 3.615 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 78 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Em relação às liquidações realizadas, destacam-se a liquidação da 2ª série da 23ª emissão de debêntures no montante de R\$ 698 milhões realizada em setembro de 2023; as liquidações dos empréstimos com o BNP Paribas nos montantes de R\$ 250, R\$ 475 e R\$ 290 milhões realizadas em março, abril e junho de 2024, respectivamente; e a liquidação do empréstimo com a EFI no montante de R\$ 609 milhões realizada em junho de 2024.

A Companhia encerrou 2T24 com o custo médio da dívida no período em 11,70% a.a.

### Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 30 de junho de 2024 é de R\$ 500 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas, conforme Despacho Nº 1.916/2024, no valor de até R\$ 4.000 milhões.

O Grupo, por meio da controladora indireta Enel S.p.A. (sediada na Itália), tem feito aportes e investimentos significativos no Brasil. A Companhia conta ainda, caso seja necessário, com o apoio financeiro da Enel S.p.A. que, por meio da Enel Finance International (EFI), poderá disponibilizar recursos para financiar investimentos e/ou capital de giro.

### Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 12.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 2T24, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 30 de junho de 2024. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures e empréstimos bancários:

<sup>4</sup> Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

## INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)

	2T24
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	6.963.449
Fundo de Pensão	(1.599.731)
(-) Disponibilidades	(587.294)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.776.424</b>
<b>EBITDA (1) (12 meses)</b>	<b>4.135.173</b>
(+)PDD	536.438
(+)Contingências	146.433
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.885
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	11.485
<b>EBITDA (12 meses) - Ajustado 24<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup>, 26<sup>a</sup> e 27<sup>a</sup> Emissão</b>	<b>4.837.414</b>

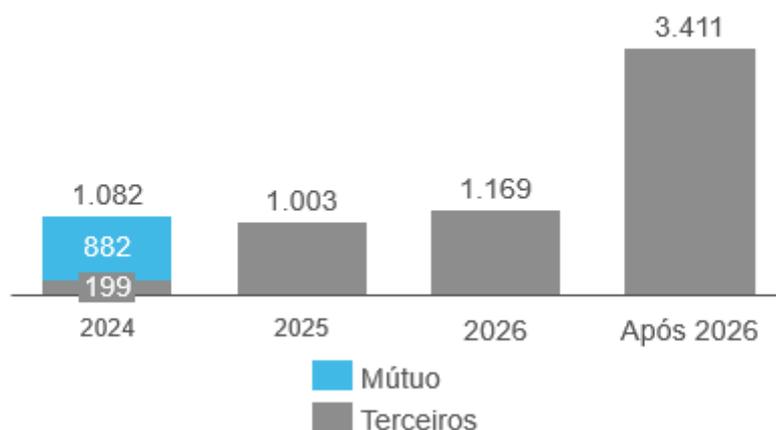
(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

### Covenant Financeiro

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup>, 26<sup>a</sup> e 27<sup>a</sup> Debênture, BNP, SCOTIA, MUFG **0,99**

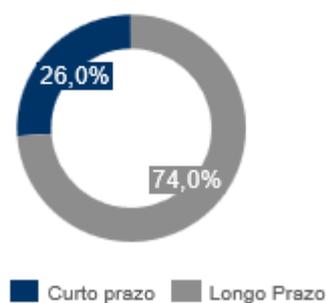
### Cronograma de Amortização (R\$ milhões)<sup>6</sup>

Posição Final em jun/24



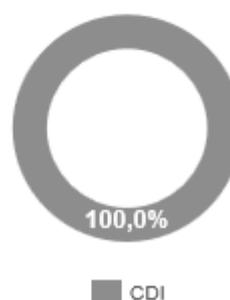
### Abertura da Dívida Bruta - CP e LP<sup>6</sup>

Posição Final em jun/24



### Abertura Dívida Bruta – Indexadores<sup>7</sup>

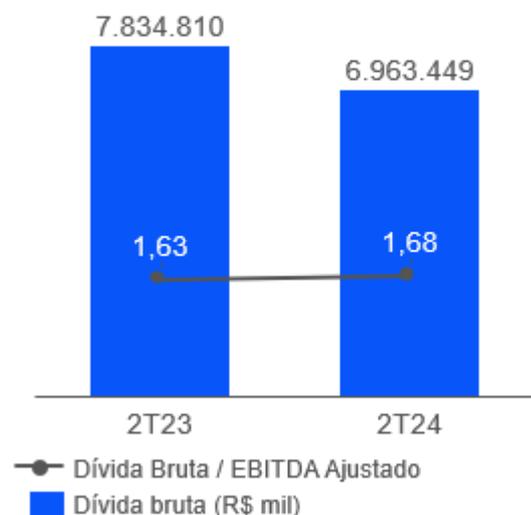
Posição Final em jun/24



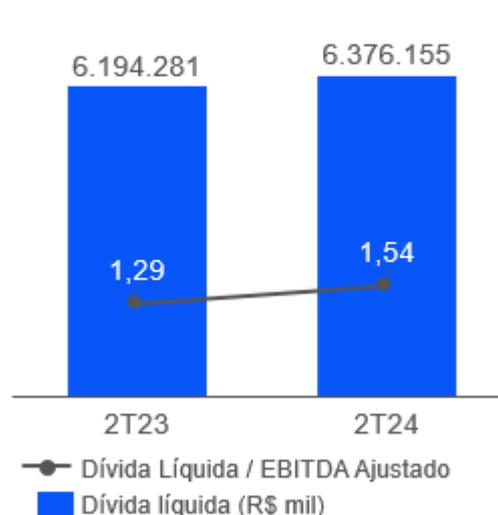
<sup>5</sup>Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

<sup>6</sup> Não considera previdência.

**Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezez)**  
Evolução 2T23 - 2T24



**Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)**  
Evolução 2T23 - 2T24



## Classificação de Riscos (Rating)

Em 31 de agosto de 2023, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

## Investimentos\*

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	2T24	2T23	Var. %	1T24	Var. % (1)	6M24	6M23	Var. % (2)
Manutenção	169.955	151.841	11,9%	145.554	16,8%	315.508	419.145	-24,7%
Crescimento	230.375	133.080	73,1%	115.334	99,7%	345.709	212.516	62,7%
Novas Conexões	92.008	82.708	11,2%	105.633	-12,9%	197.642	187.356	5,5%
<b>Financiado pela Companhia</b>	<b>492.338</b>	<b>367.629</b>	<b>33,9%</b>	<b>366.521</b>	<b>34,3%</b>	<b>858.859</b>	<b>819.017</b>	<b>4,9%</b>
Financiado pelo Cliente	50.169	36.522	37,4%	6.118	720,1%	56.287	52.913	6,4%
<b>Total</b>	<b>542.507</b>	<b>404.151</b>	<b>34,2%</b>	<b>372.638</b>	<b>45,6%</b>	<b>915.146</b>	<b>871.930</b>	<b>5,0%</b>

(1) Variação entre 2T24 e 1T24; (2) Variação entre 6M24 e 6M23

A Companhia investiu no 2T24 o total de R\$ 542,5 milhões na área de concessão, voltados para atividades de manutenção e qualidade da rede, crescimento e novas conexões, montante 34,2% ou R\$ 138,4 milhões superior ao valor registrado no 2T23, em linha com o plano de investimentos divulgado pela Companhia em abril de 2024, conforme detalhado mais abaixo.

Para manutenção, foram investidos R\$ 170,0 milhões, 11,9% superior ao investido no 2T23 (R\$ 151,8 milhões). Deste montante, R\$ 68,4 milhões foram direcionados para as atividades relacionadas a emergência, 12,7% superior ao investido no 2T23 (R\$ 60,7 milhões). Na parte de crescimento foram investidos R\$ 230,4 milhões, 73,1% superior ao investido no 2T23 (R\$ 133,1 milhões). Deste montante, R\$ 123,6 milhões foram direcionados para o programa Smart Meter, 64,3% superior ao investido no 2T23 (R\$ 75,2 milhões). Nas novas conexões foram investidos R\$ 92,0 milhões, 11,3% superior ao investido no 2T23 (R\$ 82,7 milhões), e para projetos financiados pelos clientes foram investidos R\$ 50,2 milhões, 37,4% superior ao investido no 2T23 (R\$ 36,5 milhões).

No acumulado do ano, os investimentos totalizaram R\$ 915,1 milhões, representando um crescimento de 5,0% em relação ao 6M23, com destaque para os investimentos em crescimento.

### Plano de Investimentos

Em abril de 2024, a Enel São Paulo apresentou um plano estruturado de ações que visa reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos. As medidas, que começam a ser implementadas de

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

imediatamente pela companhia, têm o objetivo de satisfazer as necessidades de fornecimento de energia dos consumidores.

O plano, que aponta a uma melhoria contínua do fornecimento de energia, prevê um investimento de cerca de R\$ 6,2 bilhões entre 2024 e 2026 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios, elevando o patamar anual de investimento da Enel São Paulo de uma média de R\$ 1,4 bilhão, desde a aquisição da Eletropaulo, para cerca de R\$ 2 bilhões. Um ponto relevante do plano compartilhado inclui a contratação de até 1.200 colaboradores de forma a assegurar uma resposta de melhor qualidade às solicitações dos clientes.

Dentre as iniciativas apresentadas pela distribuidora, além do reforço significativo das equipes de profissionais próprios que atuam em campo, foi destacada a intensificação das manutenções preventivas, o aumento do número de podas preventivas e modernização da rede elétrica.

Principais ações apresentadas pela companhia:

- **Aumento de pessoal próprio:** contratação de até 1.200 colaboradores próprios nos próximos 12 meses para reforço das operações em campo e redução do tempo médio de atendimento aos clientes;
- **Investimento em infraestrutura:** ações de manutenções preventivas e corretivas intensificadas com o objetivo de reduzir os desligamentos não programados na rede, com a substituições de equipamentos e modernização de trechos da rede de média e baixa tensão, com a instalação de redes compactas mais resistentes, além da instalação de mais equipamentos de automação;
- **Novos protocolos de atuação em caso de contingência:** ampliação em mais de quatro vezes as equipes em campo, dependendo da criticidade dos alertas meteorológicos e canais de atendimento redimensionados para cada situação, podendo ter a capacidade dobrada nas contingências severas;
- **Podas de árvores:** proposta para renovar o convênio de podas com a Prefeitura e de dobrar o número de podas preventivas realizadas por ano, com a execução de cerca de 600 mil podas/ano na área de concessão;
- A companhia reiterou seu compromisso de participação no Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo (CGE), que passa a integrar de forma permanente para auxiliar as autoridades no atendimento às ocorrências no município.
- Enel e prefeitura sugeriram a criação de uma força-tarefa conjunta e um canal de comunicação para priorizar o atendimento das necessidades estratégicas do município. Com um grupo de trabalho integrado com a prefeitura, a distribuidora vai acompanhar de perto as demandas da administração pública.

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como responsabilidade, confiança, inovação e proatividade.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionadores de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2024-2026 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Pessoas, Natureza, Aceleradores de Crescimento e Direitos Humanos.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do 2º trimestre de 2024, a Enel Distribuição São Paulo acumulou o investimento de R\$ 16 milhões e beneficiou 240.557 pessoas, por meio de 54 iniciativas. Como destaque do período, relacionamos algumas ações realizadas pelo programa social Enel Compartilha:

#### **Edital Chamada Pública de Projetos – ODS 7, 9, 13**

Em junho de 2024, a Enel Distribuição São Paulo realizou o seminário Caminhos para a Transição e a Eficiência Energética, no auditório da Folha de São Paulo, onde foram discutidas as ações necessárias para a adaptação às mudanças climáticas e os caminhos para transição energética, além da apresentação dos detalhes da Chamada Pública de Projetos da Enel (CPP 001/2023) para financiamento de projetos de eficiência energética. Ao todo, serão disponibilizados R\$ 50 milhões na atual CPP, sendo R\$ 15 milhões para iniciativas de Iluminação Pública e R\$ 35 milhões para projetos de outras tipologias.

#### **Capacitação Profissional para a comunidade — ODS 7**

Em parceria com o Senai, iniciamos o curso eletrotécnico de Sistemas Fotovoltaicos e NR10 (Norma Regulamentadora de Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade). O curso é realizado na instituição social Casa Transitória Fabiano de Cristo e atende a pessoas em situação de vulnerabilidade social da capital. O curso formará até julho de 2024 cerca de 75 pessoas, sendo a maioria de mulheres.

#### **Indicadores ASG - Enel São Paulo\***

##### **Indicadores**

	<b>2T24</b>	2T23
Força de trabalho	15.721	15.547
Colaboradores próprios (unit)	4.039	3.912
Colaboradores terceirizados (unit)	12.572	11.700
% de mulheres na Empresa	15,3%	17,0%
% de mulheres em cargos de liderança (1)*	27,8%	27,2%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	20,71	3,73
Taxa de Rotatividade (2)*	4,4%	2,4%
Número de membros no conselho (unit)	9	9
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	33,3%	33,3%
Beneficiados pelos projetos sociais	240.557	212.392
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	96%	81%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)*	3	3
Realização de ECoS Ambiental (4)*	1	-

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2024: 6 ; (4) Meta 2024: 1

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T24.

## 6 ASPECTOS REGULATÓRIOS

### Reajuste Tarifário Anual 2024

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 02 de julho, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2024 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2024, Resolução Homologatória nº 3.339/2024.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia negativo de -9,05% composto por reajuste econômico de -2,57% e componente financeiro de -6,48%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, +6,61%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de -2,43%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária	
Encargos Setoriais	-1,32%
Energia Comprada	-1,06%
Encargos de Transmissão	+0,05%
Parcela A	-2,33%
Parcela B	-0,24%
<b>Revisão Econômica</b>	<b>-2,57%</b>
CVA Total	-1,02%
Outros Itens Financeiros	-5,46%
<b>Revisão Financeira</b>	<b>-6,48%</b>
<b>Revisão Total</b>	<b>-9,05%</b>
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+6,61%
<b>Efeito para o consumidor</b>	<b>-2,43%</b>

#### Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em -3,3%, representando -2,33% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 5.096 milhões. Uma queda de -5,6%, representando -1,32% no reajuste econômico em função principalmente do encargo CDE COVID (-42,5%);
- Energia Comprada: R\$ 8.220 milhões. Queda de -2,8% decorre principalmente da redução do custo unitário de contratos de Energia Nova e Alternativa - modalidade CCEAR por disponibilidade. O custo de compra de energia representa -1,06% no reajuste econômico, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.456 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de 0,4%, correspondendo a um efeito de 0,05% no reajuste econômico.

#### Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -0,8%, representando uma participação de -0,24% no reajuste econômico. Ademais, foi homologado o Fator X de 2,941%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,014%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de 0,441%; e
- Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,486%.

### Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 1.554.691, dentre os quais destacam-se: R\$ 245.938 negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 844.670; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 734.969; sendo estes valores parcialmente compensados por meio da componente de previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 642.190.

O reajuste tarifário médio de -2,43% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-3,52%
Baixa Tensão	-2,11%
Efeito Médio	-2,43%

### Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

De janeiro a junho de 2024, devido aos níveis de reservatórios hidráulicos estarem adequados, a ANEEL não publicou o acionamento da bandeira para os consumidores. Desta forma, para este período, a bandeira tarifária vigente é a verde.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2023 e 2024, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07						

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

### Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 29 de dezembro de 2022, a Resolução Homologatória n.º 3.167 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2023. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.391,56/MWh e o valor mínimo em R\$ 69,04/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2023.

Em 19 de dezembro de 2023, a Resolução Homologatória n.º 3.304 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2024. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.470,57/MWh e o valor mínimo em R\$ 61,07/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2024.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

	2T24	2T23	Var. %	6M24	6M23	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>7.456.318</b>	<b>7.158.512</b>	<b>4,2%</b>	<b>15.051.856</b>	<b>14.647.579</b>	<b>2,8%</b>
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	5.737.496	5.640.224	1,7%	10.093.758	10.168.260	-0,7%
CVA	292.843	252.948	15,8%	516.519	350.462	47,4%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	809.048	798.099	1,4%	1.591.773	1.450.214	9,8%
Receita de Construção	423.484	333.937	26,8%	777.609	687.569	13,1%
Outras Receitas	193.447	133.304	45,1%	2.072.197	1.991.074	4,1%
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(2.749.762)</b>	<b>(2.569.697)</b>	<b>7,0%</b>	<b>(5.507.420)</b>	<b>(5.175.871)</b>	<b>6,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.706.556</b>	<b>4.588.815</b>	<b>2,6%</b>	<b>9.544.436</b>	<b>9.471.708</b>	<b>0,8%</b>
<b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>	<b>(2.720.253)</b>	<b>(2.556.184)</b>	<b>6,4%</b>	<b>(5.464.646)</b>	<b>(5.116.097)</b>	<b>6,8%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.915.628)	(1.834.053)	4,4%	(3.823.565)	(3.652.630)	4,7%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(804.625)	(722.131)	11,4%	(1.641.081)	(1.463.467)	12,1%
<b>Custo/Despesa Operacional</b>	<b>(1.198.729)</b>	<b>(1.176.958)</b>	<b>1,8%</b>	<b>(2.366.020)</b>	<b>(2.368.416)</b>	<b>-0,1%</b>
Pessoal	(130.516)	(168.976)	-22,8%	(280.868)	(319.426)	-12,1%
Material e Serviços de terceiros	(275.626)	(246.228)	11,9%	(520.507)	(489.974)	6,2%
Depreciação e amortização	(245.575)	(225.418)	8,9%	(479.231)	(451.402)	6,2%
Provisões	(51.298)	(150.545)	-65,9%	(157.336)	(287.654)	-45,3%
Custo de construção	(423.483)	(333.937)	26,8%	(777.608)	(687.569)	13,1%
Outros	(34.771)	(5.160)	>100,0%	(72.356)	(19.033)	>100,0%
Outras receitas/despesas operacionais	(37.460)	(46.694)	-19,8%	(78.114)	(113.358)	-31,1%
<b>EBITDA</b>	<b>1.033.149</b>	<b>1.081.091</b>	<b>-4,4%</b>	<b>2.193.001</b>	<b>2.438.597</b>	<b>-10,1%</b>
<b>EBIT</b>	<b>787.574</b>	<b>855.673</b>	<b>-8,0%</b>	<b>1.713.770</b>	<b>1.987.195</b>	<b>-13,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(437.080)</b>	<b>(383.058)</b>	<b>14,1%</b>	<b>(940.919)</b>	<b>(737.511)</b>	<b>27,6%</b>
Receita Financeira	217.433	210.805	3,1%	418.543	442.015	-5,3%
Despesa Financeira	(651.819)	(595.262)	9,5%	(1.356.646)	(1.180.855)	14,9%
Variações Cambiais	(2.694)	1.399	<-100,0%	(2.816)	1.329	<-100,0%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>350.494</b>	<b>472.615</b>	<b>-25,8%</b>	<b>772.851</b>	<b>1.249.684</b>	<b>-38,2%</b>
<b>IR/CS</b>	<b>(130.519)</b>	<b>(119.952)</b>	<b>8,8%</b>	<b>(292.359)</b>	<b>(344.169)</b>	<b>-15,1%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>219.975</b>	<b>352.663</b>	<b>-37,6%</b>	<b>480.492</b>	<b>905.515</b>	<b>-46,9%</b>